

Jornais das universidades enquanto canais de divulgação científica no Brasil ¹

Carolina Abbadia Melo²
Universidade Federal de Goiás - UFG

RESUMO

O artigo examina o papel dos jornais produzidos nas universidades públicas brasileiras na promoção da divulgação científica. O estudo destaca como esses veículos aproximam a academia da sociedade ao retratar para o público ampliado as pesquisas científicas por meio de uma linguagem acessível. A partir de uma análise qualitativa, o estudo aborda a parceria entre jornalistas e cientistas no processo de produção jornalística do Jornal UFG.

PALAVRAS-CHAVE: ciência aberta; divulgação científica; jornalismo científico; universidade; democratização do conhecimento.

1. Introdução

O debate sobre a ciência aberta se volta para a defesa do acesso aberto e gratuito de informações e dados das pesquisas e tecnologias, assim como para a participação ampliada e cidadã durante a produção do conhecimento, mirando no desenvolvimento e aprimoramento das descobertas e saberes científicos. Tais reflexões, por sua vez, propiciam a compreensão sobre o necessário papel da divulgação científica, não só para promover a visibilidade e o acesso ampliado das pesquisas, mas também para contribuir com o processo de popularização e alfabetização científica da sociedade. (Pereira, 2022; Packer, Santos, 2019; Rezende, Drummond, 2023) E isso é possível quando as ideias, informações e descobertas contidas em textos científicos são disponibilizadas de forma ampliada por meio de uma linguagem acessível.

A divulgação científica, ao transitar “fora dos canais tradicionais da comunicação científica, pode ou não ser produzida pelos pesquisadores ou cientistas” e tem como preocupação principal promover o acesso ao conhecimento científico ao “seu

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT05NO) Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: carolina.melo@ufg.br.

público principal: o cidadão comum, o não especialista” (Bueno, 2018, p. 57). Nesse sentido, o jornalismo e a atuação profissional de jornalistas têm se tornado grandes parceiros dos cientistas e centros de pesquisa quando empregam a linguagem jornalística com o objetivo de transmitir dados e informações sobre pesquisas e tecnologias. Afinal, uma forte característica da linguagem jornalística é a sua preocupação com a acessibilidade ampliada de sua produção por meio do tratamento simples e claro das informações, que deve, ainda assim, ser fidedigna com os dados (Traquina, 2012).

A produção jornalística sobre Ciência e Tecnologia, no seu campo de conhecimento, é identificada como um tipo de jornalismo especializado chamado de jornalismo científico, que se caracteriza pela confluência entre os gêneros discursivos científico e jornalístico. Dessa forma, o jornalismo científico pode ser definido como uma atividade que segue os princípios básicos do jornalismo tradicional, porém com foco em temas complexos relacionados à ciência e à tecnologia. Sua linguagem é adaptada para tornar o conteúdo compreensível ao público geral, sem perder o rigor necessário para atender também ao público especialista e, portanto, contribui não só para a democratização do acesso à informação científica, mas também ao letramento científico. (Bertolli Filho, 2006, p.3, Pereira, 2022; Caldas, 2011).

Levando-se em conta que, na sociedade brasileira, grande parte dos centros de pesquisa estão situados dentro das universidades públicas, observa-se o potencial da atuação profissional do jornalismo público realizado por servidores públicos destas instituições para a publicização acessível de pesquisas realizadas no Brasil, assim como para o potencial da parceria entre os jornalistas e os cientistas, ambos servidores dessas universidades no processo de divulgação científica.

O jornalismo profissional exercido nas universidades públicas brasileiras, sejam elas estaduais ou federais, está diretamente ligado à área de gestão da Comunicação das instituições de ensino, que cumprem um papel fundamental à formação cidadã do país, promovendo educação, qualificação profissional, cultura e o avanço da ciência, tecnologia e inovação. A atuação das universidades ocorre por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e a prática do jornalismo no ambiente acadêmico, necessariamente, dialoga com o papel das instituições de ensino superior brasileiras e sua tríade (Tôzo, 2024; Caetano et al., 2021).

A atuação profissional de jornalistas nas universidades se manifesta por meio da produção de conteúdos elaborados para rádios e TVs universitárias, revistas, jornais impressos e jornais digitais. Essa produção jornalística ganhou destaque de forma especial durante a pandemia de covid-19, ao atuar como mediador entre as pesquisas acadêmicas desenvolvidas em universidades públicas brasileiras e a sociedade. Observou-se que a própria mídia tradicional buscou os conteúdos publicados por esses veículos que promoviam visibilidade às descobertas que tinham como objetivo contribuir para o enfrentamento da crise sanitária global.

De acordo com Carla Tôzo (2024), o jornalismo realizado nas universidades públicas brasileiras preenche “lacunas deixadas pela grande mídia” ao mesmo tempo em que contribui para a “valorização da universidade” e da ciência. A autora pesquisou a produção dos jornais vinculados às instituições de ensino durante a pandemia de covid-19:

o conteúdo produzido por essas universidades tem ocupado as lacunas deixadas pela grande mídia na cobertura da pauta de ciências, sendo inclusive, reproduzidos (em partes e/ou na íntegra) por esses veículos. Faz parte da política editorial desses veículos permitir que seu conteúdo seja usado/reproduzido livremente, mas desde que aferidos os créditos, ou seja, ocorra a citação da fonte de origem, o que infelizmente, nem sempre acontece. (Tôzo, 2024, p. 273).

Ao constatar que a atuação do jornalismo das universidades brasileiras fortalece a divulgação científica nacional, atenta-se também para o potencial de sua produção jornalística na democratização do acesso às informações sobre as pesquisas, os estudos e os cientistas presentes em todo o país. Isso porque as universidades - e, consequentemente, os centros de pesquisa e os pesquisadores - estão presentes em todas as cinco regiões brasileiras, inclusive no interior, e não somente na região sudeste que geralmente ganha maior visibilidade nos veículos de comunicação tradicionais.

2. Jornais digitais das universidades públicas

Ainda que a produção jornalística nas universidades se manifeste nas mais diversas mídias, tais como rádio, tvs e revistas, o foco recai sobre a produção dos jornais digitais e online, com espaços próprios na web. São espaços virtuais que têm a

capacidade de romper a bolha acadêmica e alcançar a sociedade de múltiplas formas: seja por meio de busca orgânicas realizadas pelo leitor em sites de pesquisas; seja por meio de estratégias de divulgação nas redes sociais dos próprios veículos; ou mesmo por meio de um contato mediado para trocas informativas com a mídia tradicional local e nacional.

Entre os jornais mais conhecidos estão o Jornal da USP, da Universidade de São Paulo (USP), o Jornal da Unicamp da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com suas instituições localizadas na região sudeste, mas também o Jornal Beira do Rio da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na região Norte, o Jornal da Universidade (JU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da região Sul, e o Jornal UFG da Universidade Federal de Goiás (UFG), da região Centro-Oeste. Todos esses jornais atuantes no processo de divulgação científica por meio do jornalismo científico (Tôzo, 2024).

Por meio da leitura desses jornais vinculados às instituições públicas federais de ensino superior é possível acompanhar o andamento de pesquisas, descobertas e estudos científicos e também conhecer quem vem produzindo Ciência no Brasil, ou seja, quem são os cientistas brasileiros.

Quando muitos dos cientistas brasileiros ainda encontram dificuldades em transferir a linguagem das pesquisas para o público amplo, a produção dos jornalistas acaba preenchendo um importante papel na divulgação científica e os espaços desses jornais tornam-se janelas públicas e acessíveis para a sociedade conhecer as visadas da ciência nacional.

3. Um caso em específico: o Jornal UFG

A parceria entre jornalistas e cientistas para a divulgação científica se manifesta ao longo de toda a rotina produtiva do Jornal UFG, da Universidade Federal de Goiás (UFG), desde a pauta até a divulgação do conteúdo jornalístico. Tendo sua linha editorial direcionada à divulgação científica e da rotina acadêmica, a maior parte de seu conteúdo é dedicado a publicizar as pesquisas e estudos científicos realizados no âmbito da universidade e que já foram submetidos e aprovados para a apreciação dos pares.

As escolhas das pautas, portanto, requerem alguns requisitos: são exigidos estudos finalizados e que já passaram por processo de arguição por meio de bancas avaliadoras. As pautas chegam à redação do jornal por meio dos próprios pesquisadores e também por meio de buscas realizadas pelos jornalistas. A produção da matéria se baseia essencialmente nas trocas informativas estabelecidas entre jornalistas e cientistas e sua publicização nos espaços do jornal digital ocorre após a leitura e aprovação prévia do cientista.

Como forma de ampliar o alcance do conteúdo informativo, o Jornal UFG mantém um contato próximo com a imprensa tradicional tanto nacional quanto regional, por intermédio da Secretaria de Comunicação (Secom) da Universidade. Assim, os conteúdos jornalísticos sobre ciência produzidos pelo jornal digital também são divulgados pela Secom para a imprensa por meio de releases.

Entende-se que essa parceria entre jornalistas e cientistas é fundamental para o processo de divulgação científica, tão necessário para o acesso da população às informações sobre as pesquisas que ela financia, e também como contribuição à alfabetização científica do cidadão.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. da C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E., ROSA, F. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares**. Ilhéus, BA: Editus, 2018.

CALDAS, G. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, C.M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. (Org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 19-36. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-02.pdf>. Acesso em: 25 març. 2025.

PEREIRA, D. R. M. Os impactos da ciência aberta na divulgação científica. **Leitura: Teoria & Prática, Campinas, SP, v. 40, n. 86, p. 69–86, 2022**. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/943/678>. Acesso em 23 març. 2025.

PACKER, A. L.; SANTOS, S. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I [online]. **SciELO em Perspectiva**, [São Paulo, SP], 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; DRUMOND, Larissa Bárbara Borges. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área “Comunicação e Informação”. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da**

Informação, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023025, 2023. DOI: 10.20396/rdbci.v21i00.8672917. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8672917>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TÔZO, Carla de Oliveira. **A práxis do jornalismo científico: a experiência do Jornal USP e de universidades públicas brasileiras no período pandêmico**. USP: Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-02072024-122634/publico/CarladeOliveiraTozocorrigidaPPGCOM7265815.pdf>. Acesso em: ago, 2024]

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2012.